

30/4/324

Palacio de Cristal

Empresa *ERCOLE CASALI*

5.^a EPOCA—1924

A Opera em 4 actos e 7 quadros
de VERDI

AIDA

DISTRIBUIÇÃO

Aida	<i>Maria Llacer</i>
Amneris.	<i>Bianca Serena</i>
Radamés	<i>Arolto Lindi</i>
Amonastro.	<i>Segura Tallien</i>
Ramfis	<i>Paolo Argentini</i>
O Rei.	<i>Enrico Contini</i>
Um mensageiro.	<i>Antonio Prati</i>

Sacerdotes, Sacerdotisas, ministros, capitães, soldados,
funcionarios, escravos e prisioneiros ethiopes, povo egypcio, etc.

Côro geral, corpo de baile, banda e terno
de trombetas

Maestro director: TULLIO SERAFIN

Maestro dos coros: ACHILLE CLIVIO

Director de scena: EUGENIO SALARICH

AIDA

ARGUMENTO

PRIMEIRO ACTO

QUADRO I

sala do rei Pharaó, em Memphis, conversam Radamés e cerca da guerra que a Ethiopia declarou ao Egipto, dizendo a Deusa Isis designara já qual o capitão que deveria re-

ficando só, pensa na gloria que lhe adviria se fosse no cargo, e que, saindo victorioso, teria a ventura de depor a, a quem ama, os louros da victoria.

ha do rei, chega nesse momento e pergunta-lhe qual a perturbação. Responde-lhe Radamés que se considerava sem as honras do comando.

o ama, tenta penetrar-lhe os segredos do coração, conseguil-o, sae jurando vingar-se se algum dia sou- or é compartilhado por outra mulher. Aida chega oticia da guerra.

anhado de numeroso séquito, e diz que o motivo tarem-se é ouvir as noticias que acabam de che- mensageiro que anuncia á côrte que o Egipto elos ethiopes, comandados pelo seu rei e valo-

nome, solta uma exclamação de espanto, por- u pae, e ela, victima das ultimas guerras, es- escrava.

ei declara guerra de exterminio aos inimi- escolhera para o comando dos seus exer- lena que se dirija ao templo de Vulcano, radas. Radamés, exultando de jubilo, re- a, que ela diz servirá para indicar o ca- sorte de seu pae, que vae ser atacado aos Numes que afastem do seu cora- de a Radamés.

QUAL RO II

A scena representa o interior do templo de Vulcano, em Memphis. Ouve-se o cantico das sacerdotisas que invocam Phtá. Radamés é introduzido no templo, onde Pharaó o reveste com as armas sagradas, meio de danças dos ritos mysticos e dos canticos dos sacerdotes, edem aos Numes o seu auxilio em favor de Radamés.

N'uma
Ramphis á
Ramphis q
pelir a invas
Radamés,
meado para ta
aos pés de Aid.

Amneris, fil
causa da sua p
feliz se lhe coube
Amneris, que
mas não podendo
ber que o seu am
emocionada com a n

O rei entra acom
que os leva ali a jun
gar. E' introduzido un
acaba de ser invadido p
roso guerreiro Amonastr
Aida, ao ouvir este
que o rei Amonastro é se
tava reduzida á condição d

Com geral aplauso o
gos, e diz que a deusa Isis
eitos a Radamés, a quem or
afim de receber as armas sag
cebe de Amneris uma bandeir
minho da gloria. Aida teme pela
pelo homem a quem ama, e ped
ção aquele fatal amor que a pren

100653 / D-EPH/A2
658

SEGUNDO ACTO

QUADRO III

Sala dos aposentos de Amneris. Amneris está rodeada de escravas que a enfeitam, enquanto outras executam as suas danças. Amneris exulta de alegria pela victoria dos egypcios; e diz que assim como ao valoroso capitão lhe sorria a victoria, sorrir-lhe-há tambem o amor.

Entra Aida, e Amneris, a sós com ela, procura arrancar-lhe o segredo do seu amor por um engenhoso estratagemma; diz-lhe que Radamés morrera na batalha. Aida é trahida pela violencia da sua dôr e confessa ter amado o capitão. Amneris, cheia de colera e ciume, jura-lhe eterno odio.

QUADRO IV

Uma das entradas da cidade de Thebas.

O rei, seguido dos ministros, sacerdotes, etc., toma logar no throno, ao lado de sua filha. Por deante do rei desfilam as tropas egypcias, precedidas de faufarras e seguidas dos carros de guerra, bandeiras, estatuas dos deuses, escravos conduzindo despojos dos vencidos, etc. Por ultimo vem Radamés, n'um palanquim conduzido por officiaes. O rei abraça-o, e o povo sauda-o como salvador da patria.

Amnérís coloca sobre a cabeça do capitão o diadema de triunfador.

Entram os guardas acompanhando os prisioneiros ethiopes, entre os quaes vêm Amonastro, disfarçado. Aida, ao vê-lo, solta um grito. Amonastro faz-lhe signal para que não o traia.

Os sacerdotes soltam exclamações de furor contra os prisioneiros; o povo, pelo contrario, pede a comiserção do rei Pharaó, que hesita.

Radamés, notando a aflicção de Aida, pede ao rei — visto ter-lhe este prometido como premio tudo quanto pedisse — a liberdade e vida dos prisioneiros. O grão sacerdote pretende opor-se, porém o rei atende o pedido de Radamés, mandando reter apenas em penhor de segurança a Amonastro. Por último, Pharaó concede ao salvador do throno a mão de sua filha, significando-lhe assim a sua estima.

Amneris exulta de alegria; Radamés, que á gloria prefere o coração da mulher amada, fica perplexo e desesperado.

Aida, trespassada pela dôr, cae nos braços de seu pae.

O povo então hymnos de victória e júbilo.

TERCEIRO ACTO

QUADRO V

As margens do Nilo, vendo-se a um lado o templo de Isis. É noite. Amneris e Ramphis encaminham-se para o templo a implorar a protecção da deusa, para que conceda a Amneris o amor de Radamés, que no dia seguinte deve esposar.

Aida entra cautelosamente, esperando encontrar o homem a quem adora. De repente aparece-lhe Amonastro que diz á filha saber dos seus

amores, assim como sabe que a sua rival é a filha de Pharaó, que ele detesta, e a quem tenta arranjar o trono. Relata-lhe que o seu povo está em armas e que poderá alcançar a victoria se Radamés revelar o plano do inimigo.

Aida repelle a ideia de fazer do seu amante um prejuizo; porém cede aos rogos do pae.

Radamés chega e Amonastro oculta-se. Então Aida propõe-lhe fugir com elle. Enebriado d'amor, Radamés que ao principio recusa, aceita por fim; e diz-lhe que o melhor caminho para a fuga é o desfiladeiro de Neprata, por onde no dia seguinte seria atacado o exército. Amonastro, ébrio de alegria apparece, mas n'esse momento Amneris sae do templo, accusando Radamés de traidor e manda-o prender pelos sacerdotes.

QUARTO ACTO

QUADRO VI

Sala no palacio do rei. Amneris hesita entre a vingança e a dôr de sacrificar aquelle que ama. Não sabe se o deve salvar ou perder.

Por ordem d'ela é conduzido Radamés á sua presença.

Propõe-lhe salvá-lo se renunciar ao amor de Aida, o que elle recusa voltando ao subterrâneo, onde os sacerdotes o condenam a ser enterrado vivo.

Amnérís, pungida pelos remorsos, pede aos sacerdotes o perdão do infelis, que diz ser inocente.

Respondendo-lhe estes que Radamés fôra convencido de traidor, e a morte será o seu justo castigo.

QUADRO VII

Templo de Vulcano no pavimento superior, e um escuro subterrâneo no inferior. Radamés, no subterrâneo,—lugar do supplicio—lamenta a sua sorte por não tornar a ver a sua amante.

Aida consegue entrar furtivamente no subterrâneo; e lança-se nos braços de Radamés, decidida a morrer com elle.

Radamés pretende dissuadi-la, mas Aida persiste na sua firme resolução.

Emquanto no templo as sacerdotisas executam bailados em torno da estátua de Phtá, em baixo Radamés e Aida, n'um ultimo abraço, dizem o ultimo adeus aos sonhos de ventura e amor.

Ao soltarem as derradeiras palavras, Amneris entra no templo, e ajoelhando sobre a pedra que fecha o subterrâneo, implora da deusa Isis o descanso e a paz d'aquelle a quem amára ardentemente.

BRITO & IRMÃO

CARIMBOS DE BORRACHA

441—Rua Formosa—443—PORTO